

Acessibilidade e Comunicação Alternativa

Paula Albrecht Corrêa

Orientadora: Liliana Maria Passerino

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

ACESSIBILIDADE

Acessibilidade significa não apenas permitir que pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida participem de atividades que incluem o uso de produtos, serviços e informação, mas a inclusão e extensão do uso por todas as parcelas de pessoas presentes em uma determinada população.

Na Internet o termo acessibilidade refere-se também a recomendações do W3C, que visam permitir que todos possam ter acesso aos websites, independente de terem alguma deficiência ou não. As recomendações abordam desde o tipo de fonte a ser usado, bem como seu tamanho e cor, de acordo com as necessidades do usuário, até a recomendações relativas ao código.

COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA

A *American Speech-Language-Hearing Association* define Comunicação Alternativa como o uso integrado de componentes, incluindo símbolos, recursos, estratégias e técnicas utilizados pelos indivíduos a fim de complementar a comunicação.

A CAA promove por meio de símbolos, recursos, técnicas e estratégias um suporte parcial ou total à comunicação de sujeitos que apresentem déficits de comunicação dos mais variados. Podendo assumir diversas formas: pranchas de comunicação, vocalizadores, etc. O uso de um sistema de comunicação alternativa deve ser baseado nas necessidades do sujeito que apresenta déficits de comunicação.

SCALA

Comunicação Alternativa para o Letramento de Pessoas com Autismo

Pessoas com autismo apresentam dificuldades na interação social, parte dessa dificuldade está centrada nos déficits de comunicação.

O uso de ferramentas de CAA para promover não somente a comunicação oral, mas também a escrita de forma que se constitua um instrumento de mediação para o letramento é objetivo do projeto SCALA.

O projeto é desenvolver um sistema de CAA, brasileiro e em software livre e adaptável às necessidades comunicativas de diferentes sujeitos com déficits na comunicação, iniciando pelo autismo mas prosseguindo posteriormente com outras síndromes ou deficiências.

O programa SCALA está sendo desenvolvido de modo que seus componentes devem ter a usabilidade adequada e serem compreendidos baseados no público usuário do programa.

No caso dos autistas, sua percepção de pictogramas é diferente, não permitindo uma simplificação muito grande de elementos.

Cada imagem é avaliada pelo grupo de pesquisa, selecionando a mais adequada. Em alguns casos a imagem é animada, para evitar significado ambíguo ou muito vago.

